

Panium - Número Um

Capítulo Onze

Jeff Pippenger

2025-02-25

Há algum tempo, temos concentrado nossa atenção na história oculta de Daniel 11:40 e, nas últimas semanas, o Senhor tem nos levado a considerar o versículo 27:

E os corações destes dois reis estarão inclinados a praticar o mal, e à mesma mesa falarão mentiras; mas não prosperará: pois ainda o fim será no tempo determinado. Daniel 11:27.

Inicialmente, eu estava incerto quanto aos detalhes — quando, onde e quem se sentou àquela mesa, mentindo uns aos outros —, mas essas questões estão agora sendo revistas. Nos últimos poucos sábados, cometi alguns equívocos ao trabalhar estas linhas. Ainda assim, por meio do que creio ser orientação providencial, as alianças representadas nos versículos 13–15, simbolizadas por Cesareia de Filipe, começaram a se desdobrar. Embora alguns elementos ainda precisem de refinamento, creio que o Senhor retirou Sua mão destes versículos para revelar seu significado.

Essa compreensão cristalizou-se imediatamente após a reunião no Zoom do último sábado. Uma semana antes, chamara-me a atenção o intrincado entrelaçamento de histórias nos versículos 10 a 15. Escrevi e enviei uma mensagem de texto a algumas pessoas, delineando minhas ideias, e pedi para compartilhá-las na sexta-feira à noite. Eu estava tentando organizar as questões presentes naqueles versículos, convencido de que havia algo profundamente significativo. Há, mas não era o que eu havia proposto inicialmente. Apesar dos meus tropeços na última semana e meia enquanto me debatia com esta passagem, reconheço uma providência já familiar. O Senhor estava desvendando uma verdade especial e vital. Uma vez que o elemento humano é totalmente exposto e posto de lado, a verdade — aberta pelo Leão da tribo de Judá — revela-se ainda mais profunda do que eu havia compreendido.

Versículos cinco a nove

Putin, como o rei do sul, espelha Ptolemeu, que triunfará na guerra da Ucrânia, cumprindo o versículo 11. Historicamente, a vitória de Ptolemeu IV Filopátor na Batalha de Ráfia cumpriu esse versículo, prefigurando o sucesso iminente de Putin. Os versículos 5–9 descrevem uma história que prenuncia, em minucioso detalhe, o domínio de 1.260 anos do papado (538–1798). Esses detalhes têm sido explorados repetidas vezes no passado; portanto, aqui destacarei um marco profético cumprido nos versículos 5–9 e ecoado no período de 538 a 1798.

Este período começou com um tratado entre o reino ptolomaico do sul e o reino selêucida do norte, selado quando o rei do sul deu sua filha em casamento ao rei do norte. Essa união iniciou um período de sete anos que terminou quando o rei do sul invadiu o norte, levou o rei do norte como prisioneiro para o Egito, e o rei prisioneiro mais tarde morreu após cair de um cavalo.

Um tratado violado

A invasão resultou de um tratado violado. Após o início do período de sete anos, o rei do norte repudiou sua primeira esposa para casar-se com a princesa do sul e garantir o tratado. Mais tarde, ele repudiou a esposa do sul e restabeleceu sua rainha anterior. Isso levou a primeira rainha a executar a rainha do sul e seu séquito, enfurecendo a família da rainha do sul no Egito.

Com discernimento profético, sete anos podem ser vistos como dois períodos de três anos e meio, como ilustram os três anos e meio antes e depois da cruz, que juntos representaram a semana em que Cristo confirmou a aliança. Os três anos e meio também são reconhecidos na maldição dos sete tempos executada sobre o reino do norte de Israel desde 723 a.C. até 1798. Esse sete tempos divide-se em dois períodos de mil duzentos e sessenta anos, tendo 538 como ponto médio. Essas ilustrações em que o sete é dividido em dois períodos de três anos e meio não são aleatórias; são intencionais.

Na divisão da semana em que Cristo confirmou a aliança, a cruz representa o centro e, ao fazê-lo, identifica Cristo apresentando a mensagem pessoalmente por três anos e meio, seguido por Seus discípulos apresentando a mensagem pelo mesmo período. Nos sete tempos contra o reino do norte, 538 divide a história em um período em que o paganismo pisoteou o santuário e o exército, seguido pelo papismo, que pisoteou o santuário e o exército pelo mesmo período. No simbolismo profético, o “sete” é representado por três e meio, que por sua vez é representado por quarenta e dois meses, três dias e meio ou três anos e meio, mil duzentos e sessenta, dois mil quinhentos e vinte e um tempo, tempos e metade de um tempo. No contexto, todos esses números são intercambiáveis.

O tratado firmado entre o Reino Ptolemaico, governado pelos descendentes de Ptolemeu I (um general de Alexandre, o Grande), que controlava o Egito, e o Império Selêucida, governado pelos descendentes de Seleuco I (outro dos generais de Alexandre), que controlava grande parte do Oriente Médio, incluindo a Síria, encerrou a Segunda Guerra Síria em 253 a.C. A guerra havia começado sete anos antes, em 260 a.C. Sete anos após a ratificação do tratado, ele foi rompido em 246 a.C. Quatorze anos, divididos em dois períodos de sete anos. A primeira metade é de guerra e a segunda metade é de paz. Os quatorze anos começam com a Segunda Guerra Síria e terminam com a Terceira Guerra Síria. Esse tipo de simetria na história é amplificado quando se reconhece que essa história está representada nos versículos cinco a nove do capítulo onze. O tratado e seu rompimento são o foco dos versículos e da história que deu cumprimento aos versículos.

Isto corresponde à dominação papal de 538 a 1798. Perto do fim dessa era, Napoleão Bonaparte firmou um tratado com o Vaticano. Alegando a violação, pelo Vaticano, do Tratado de Tolentino de 1797, Napoleão enviou o general Berthier, em 1798, para fazer o papa prisioneiro. O papa morreu na França em 1799. Esse período de 1.260 anos é detalhado nos versículos 31 a 39.

A história dos versículos 5–9 é paralela à dos versículos 31–39, fornecendo duas testemunhas no capítulo 11 de Daniel. Ambas as linhas compartilham marcos proféticos idênticos, revelando a dinâmica entre os reis do sul e do norte. Cada período é simbolizado por três anos e meio, concluindo com o rei do sul prevalecendo, capturando o rei do norte e levando-o para a terra do sul,

onde ambos os reis do norte morrem. Em ambos os casos, como o texto afirma, o rei do sul retorna com despojos:

E também levará cativos para o Egito os deuses deles, com seus príncipes e com seus preciosos vasos de prata e de ouro; e ele permanecerá mais anos do que o rei do norte. Daniel 11:8.

Para Ptolemeu, isso era um tesouro anteriormente saqueado pelo rei do norte; para Napoleão, eram as riquezas do Vaticano, saqueadas e levadas para a França. Essas duas linhas de testemunho indicam que a morte do rei do norte é simbolizada por uma queda de cavalo. Em Apocalipse 17, a mulher montada na besta representa a Igreja Católica:

Então ele me levou em espírito ao deserto; e vi uma mulher sentada sobre uma besta de cor escarlate, cheia de nomes de blasfêmia, que tinha sete cabeças e dez chifres. Apocalipse 17:3.

As Nações Unidas são a besta que ela cavalga. Apocalipse 17 descreve a sua restauração ao poder após a ferida mortal de 1798. Como o oitavo reino, ela retoma o seu reinado, simbolizado por cavalgar a besta:

E a mulher que viste é a grande cidade, que reina sobre os reis da terra. Apocalipse 17:18.

A ferida mortal de 1798 foi prefigurada nos versículos 5–9, quando o rei do norte caiu de um cavalo e morreu. Essas duas linhas em Daniel 11 correm paralelamente aos versículos 41–45. A lei dominical nos EUA, assinalada no versículo 41, dá início à derradeira cavalgada do papado sobre a besta — um período refletido nessas duas linhas. Quando Ellen White observa que "muito da história" cumprida em Daniel 11 "se repetirá", os versículos 5–9 e 31–39 se alinham com os versículos 41–45.

Apenas o verso quarenta

Do versículo 31 ao 45, apenas o versículo 40 fica fora do período profético de três dias e meio. Ele representa uma história singular dentro do terço final dos 45 versículos de Daniel. No versículo 16, a história da Roma Imperial pagã se desenrola por meio de quatro governantes: Pompeu, Júlio César, Augusto César e Tibério César. A vitória de Augusto na Batalha de Ácio em 31 a.C. iniciou o domínio de 360 anos da Roma Imperial, cumprindo o "tempo" no versículo 24:

Entrará pacificamente mesmo nos lugares mais férteis da província; e fará o que não fizeram seus pais, nem os pais de seus pais; repartirá entre eles a presa, o despojo e as riquezas; sim, projetará os seus intentos contra as fortalezas, mas por certo tempo. Daniel 11:24.

Após Ácio, Roma fez do Egito uma província em 30 a.C. Trezentos e sessenta anos depois, em 330, Constantino transferiu a capital do império de Roma para Constantinopla. Esse "tempo" corresponde profeticamente aos 1.260 anos de domínio papal e aos 7 anos dos versículos 5-9.

Desde o versículo 16, a Roma imperial pagã domina até o versículo 30, abrangendo a aliança dos Macabeus com Roma e a linhagem de Cristo. Ainda assim, os versículos 16-30 alinham-se com os versículos 31-39 e 41-45. Assim, nos últimos 30 versículos de Daniel 11, emerge uma linha profética consistente — exceto no versículo 40, onde o "tempo do fim" é marcado em 1798 e 1989.

Com pequenas exceções nos versículos 2 e 3 — onde o último de oito presidentes passa a controlar os dez reis das Nações Unidas — os dois primeiros versículos se alinham com o versículo 40, representando a lei dominical e a passagem do sexto para os reinos sétimo e oitavo. Os versículos 3 e 4 se alinham com o versículo 45 e com Daniel 12:1, retratando a ascensão e a queda do reino grego, em paralelo ao estabelecimento e à derrocada do papado nos versículos 41 até Daniel 12:1. Tanto a mulher quanto a besta que ela cavalga terminam sem socorro, delimitando o início e o fim de Daniel 11 fora da história do versículo 40. Alexandre, o Grande, simboliza as Nações Unidas, fornicando com a prostituta de Tiro (o rei do norte a partir do versículo 41), que é ao mesmo tempo a besta e o dragão.

Versos Nove e Dez

Os versículos 5-9 culminam no tempo do fim, em 1798, enquanto o versículo 10 assinala o ano de 1989. Assim, o intervalo entre os versículos 9 e 10 — de 1798 a 1989 — representa a porção revelada do versículo 40, dando início à sua história oculta. Para esclarecer: quase todos os versículos de Daniel 11 refletem o domínio do papado de 538 a 1798. O versículo 40 abrange de 1798 até a lei dominical nos EUA. Os versículos 6-9 tipificam a era papal, enquanto o versículo 10 prenuncia o colapso da URSS em 1989. Portanto, os versículos 11-15 abrangem de 1989 até a lei dominical, conforme representado nos versículos 16, 31 e 41.

O versículo 40 divide-se em duas partes. A primeira, de 1798 a 1989, começa e termina com um "tempo do fim". A segunda metade começa em 1989, onde a primeira metade se conclui. Os versículos 1 e 2 identificam uma sequência de presidentes a partir de 1989, alinhando-se com a segunda parte do versículo 40. O versículo 11 marca o início da guerra na Ucrânia em 2014, enquanto o versículo 12 destaca as consequências que o rei do sul vitorioso acarreta para si mesmo. O versículo 13 aproxima-se do cumprimento, mas aqui observamos que o versículo 11 se insere na segunda parte do versículo 40 — pós-1989, porém antes da lei dominical (versículo 41).

Os versículos 13-15 apontam para a Batalha de Panium em 200 a.C., o ano em que Roma pagã começou a exercer influência sobre os assuntos humanos, ligado a essa batalha. Por ter ocorrido bem antes da entrada de Pompeu em Jerusalém no versículo 16, isso fornece evidência histórica identificando o versículo 41 como a lei dominical nos EUA.

Toda linha profética e seu cumprimento histórico em Daniel 11 se encontra ou dentro da história do versículo 40 (1798 até a lei dominical) ou do versículo 41 até Daniel 12:1. Dos 45 versículos, os versículos 1, 2, 7-15 e 40 — totalizando doze — aplicam-se à linha do tempo do versículo 40 quando comparados linha sobre linha. O versículo 40 se divide em dois segmentos em 1989. Os versículos 1, 2 e 10-15 alinham-se com sua segunda metade. Os versículos 1 e 2 traçam a sucessão de presidentes na história da besta da terra, enquanto os versículos 10-15 descrevem três guerras por procuração orquestradas pelo rei do norte (o poder papal) de 1989 até a lei dominical. As três guerras por procuração começam com os Estados Unidos, identificados no versículo 40 como "carros, navios e cavaleiros".

Continuaremos no próximo artigo.